

PROCESSOS DE ENSINO: (RE)VENDO A PRÁTICA DOCENTE NO LETRAMENTO MATEMÁTICO DOS ANOS INICIAIS

Maria Suerda Queiroz Moura – UERN – mariasuerdamoura@alu.uern.br

Zenaide Maria da Silva Santiago – UERN – zenaidesantiago@alu.uern.br

Antônia Batista Marques – UERN - antoniabatista@uern.br

Júlio Ribeiro Soares - UERN – julioribeirosoares@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO AO TEMA

O contexto atual das políticas públicas educacionais de avaliação da aprendizagem impulsiona as escolas e os docentes a uma prática pedagógica voltada ao ensino de competências e de habilidades. Nessa perspectiva, estas são mensuradas pelas avaliações estaduais, nacionais, e inclusive, internacionais dos estudantes da educação básica nas escolas públicas do Brasil, sendo esses, respectivamente Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

Desta maneira, partindo da observação e da vivência na docência é notório que na formação acadêmica inicial do Pedagogo existem lacunas em saberes conceituais, bem como nos objetos de conhecimentos e formação de habilidades, que são necessárias para promover uma aprendizagem e desenvolvimento referente ao letramento matemático.

Diante o exposto, é importante conhecer o professor que está atuando em sala de aula. Nesse contexto, Nóvoa (1999) complementa que, além disso, é indispensável conhecer sua formação básica e como esse professor constrói no decorrer da sua carreira profissional, as práticas realizadas no processo de ensino. Em face disso, para preencher lacunas da formação acadêmica e estarem atualizados diante as novas práticas pedagógicas, os professores precisam participar frequentemente de formações continuadas, estarem abertos a novas práticas de ensino, bem como desenvolvendo habilidades e competências para as mudanças que são demandadas na atualidade.

Nesse cenário, a relação ensino-aprendizagem posta diante de um panorama de letramento, trata os aspectos culturais em uma abordagem de diferentes circunstâncias comunicativas e interacionais, entre o conhecimento prévio do aluno e o conhecimento escolar,

permitindo ao aluno, aprender a ler o mundo (BRITO, 2010).

Por conseguinte, na concepção de Gatti (2014) o desenvolvimento profissional está aliado a se ter uma visão do que impede movimentos de transformação de si mesmo ou de uma realidade observada nos ambientes escolares, nos processos educacionais, no ensino e até mesmo na gestão. Desse modo, levando em consideração o processo avaliativo da prática do educador, sua posição com a instituição, pode-se levar a uma conscientização no que diz respeito às situações pedagógico-didáticas específicas, capaz de promover uma possível construção de superação da profissionalidade docente, das ações pedagógicas e do processo de aprendizagem dos educandos.

DESENVOLVIMENTO

Diante dos avanços das práticas pedagógicas ao longo dos anos, assim como, na formação docente, percebe-se muitas iniciativas na busca de inovações às práticas docentes, várias em decorrência das grandes dificuldades com a globalização, acessos rápidos a todo tipo de informação, mas também, pelos resultados não satisfatórios no processo de ensino aprendizagem na educação básica.

O interesse por esse tema surgiu mediante a experiência docente, mediante convívio no ambiente escolar e no trabalho desenvolvido na área de matemática na Secretaria Municipal de Educação, no município de Limoeiro do Norte/CE, constatando os baixos índices de aprendizagem e uma abordagem pedagógica embasada no modelo tradicional. Surge então, a proposição de uma pesquisa que visa conhecer melhor e contribuir para reflexões dos professores que atuam nas turmas de 5º anos, do Ensino Fundamental.

Este trabalho está pautado nos fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica, que teve como seus principais representantes Lev Semynovich Vigotski (1886-1934), Alexander Luria (1902-1977) e Alexei Leontiev (1903-1977). Portanto, será necessária uma discussão acerca da concepção de homem, historicidade e subjetividade para uma melhor compreensão do que a perspectiva sócio-histórica implica, assim como, situá-lo em um momento histórico no conhecimento e na análise de suas determinações.

A vivência dos professores é plena de significados construídos e de ressignificados gerados nas suas relações com outros sujeitos. Sendo assim, a atividade docente é enraizada de fatores históricos e grandes discussões que são fundamentais para rever os saberes e as práticas dos professores, igualmente como, reflexões da relação entre teoria, prática e da busca de compreender o percurso profissional vivenciado no contexto escolar, como oportunidade de aprendizagens acerca da profissão.

Por seguimento, a luz da Psicologia Sócio-Histórica, o professor deve propiciar situações de aprendizagem que fortaleça o desenvolvimento e a construção de novas ações que favoreçam a evolução da aprendizagem dos alunos.

Na ótica da teoria sócio-histórica, a educação é, de fato, vista como a principal responsável pelo desenvolvimento psicológico dos indivíduos, por sua transformação e, conseqüentemente, por sua atuação no sentido de transformar a realidade em que estão inseridos (SANTOS, 2011, p. 47).

Nesse viés, quando o professor organiza sua prática no panorama de construção de relações mediadoras, é possível fortalecer as relações pessoais e interpessoais entre docentes e alunos? Nessa conjuntura, a mediação é um processo importante nas relações, para que ocorram as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, e aquelas que são controladas pelo próprio indivíduo. Sendo a mediação, enquanto categoria, utilizada para compreender algumas estruturas do cérebro humano, em aspectos gerais, compreende-se como um processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação. No entanto, essa relação passa a sofrer a influência desse elemento e deixa de ser direta (OLIVEIRA, 2002, p. 26-33).

Diante desse reconhecimento, implica-se a necessidade de mudanças em vista da atual situação, em âmbito nacional, quanto ao processo de aquisição de conhecimento dos alunos, em especial na disciplina de matemática. Dentre as habilidades do docente, a reflexão sobre a sua prática é essencial para promover mudanças, quando se percebe que o objetivo primordial da educação não esta sendo alcançado, “a aprendizagem”.

CONCLUSÕES

A formação inicial dos professores, suas práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, sempre foram temas discutidos nos meios acadêmicos e nas construções de projetos de políticas públicas educacionais. A partir do conhecimento, o sujeito promoverá meios de transformação da realidade, construindo uma práxis transformadora e despertando reflexões do seu papel como professor diante do contexto atual da educação. É importante pontuar, que através da psicologia sócio-histórica e nas relações sociais, observa-se possibilidades de pensar um ser humano em constante construção e transformação, favorecendo um amplo espaço de novas conquistas, novos significados, ampliando a percepção da vida em grupo e na construção de uma vivência harmoniosa em sociedade. Com essa compreensão, Carvalho e Aguiar (2013) enfatiza que esse fundamento pode ser compreendido e desenvolvido nos mais variados espaços intersubjetivos de interação social, gerando transformações, não

somente naquele que reflete, como pode também refletir na sua realidade). É relevante, que tais situações apresentadas, despertem a necessidade de pesquisar e refletir sistematicamente estratégias de ensino e metodologias que possam melhorar a práxis docente no processo ensino e aprendizagem, que em muitos casos, não tem apresentado o resultado positivo esperado.

REFERÊNCIAS

BRITO, Carla Regina Lima de. **O que é Letramento?**. **Webartigos**, 2010. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-letramento/45212>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Autoconfrontação: narrativa videogravada, reflexividade e formação do professor como ser para si– PUC/SP – PROCAD/CAPES. . In: MAIA, Helenice; FUMES, Neiza de Lourdes F.; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira (Orgs.). **Formação, atividade e subjetividade: aspectos indissociáveis da docência**. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2013. p. 193-237.

GATTI, Bernardete Angelina. Avaliação e qualidade do desenvolvimento profissional docente. **Avaliação**, Campinas; 2014, v. 19, n. 2, p. 373-384, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n2/a06v19n2.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 2º ed. Portugal: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. Ed.4. São Paulo: Scipione, 2002.

SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães. **Autoconfrontação e o processo de inclusão: (re)viendo a atividade docente na educação superior** – 2011. 131 f.